

Dia da Liberdade proporciona encontros

A partilha de saberes numa lógica intergeracional marcou a sessão do dia 23 da atividade “A Margem da Liberdade”, promovida pela Câmara, através do Arquivo Municipal, num programa que comemora os 50 anos do 25 de Abril

O projeto do Serviço Educativo do Arquivo Municipal de Setúbal, que dedica duas semanas às comemorações do Dia da Liberdade, a decorrer entre 22 de abril e 3 de maio, contou, neste dia, com a participação de utentes seniores da União de Freguesias de Setúbal, que puderam, de modo informal, partilhar testemunhos de vida na primeira pessoa com alunos de uma turma do 3.º ano da EB JI/Montalvão-Laranjeiras, designadamente sobre como era a vida corrente no período pré-25 de Abril.

Neste momento de reflexão dos mais velhos e dirigidos aos mais novos foram transmitidos episódios de época, sobretudo ligados às generalizadas dificuldades económicas sentidas pelas populações, as fracas ou inexistentes condições dignas de habitação e a escassez alimentícia que obrigava as crianças a sair da escola para poderem ajudar na subsistência familiar.

Quanto ao ambiente escolar este mostrava-se dividido em turmas de meninos e meninas, que separadamente o frequentavam, eles usando bibes de cor azul e elas de bata branca durante a instrução primária. Não havia transportes escolares, sendo que muitos alunos, a maior parte, nem sequer tinham sapatos, tendo de percorrer grandes distâncias descalços para poderem frequentar as aulas. No espaço público estavam proibidas situações de maior intimidade, como os namorados beijarem-se livremente, decorrendo os namoros usualmente à janela e tal como ditava a tradição.

A censura, por seu lado, controlava os jornais, os livros e as músicas, remetendo-se o que estava autorizado a sair para o público ao escrutínio do “lápiz azul”, uma prática instituída por António de Oliveira Salazar e que era levada à prática pela Comissão de Censura. Os mais velhos abordaram igualmente temas como a guerra colonial e o tormento em que isso se tornava para as famílias, designadamente quando os jovens após serem recrutados militarmente eram enviados para combater no Ultramar.

Na parte final do encontro desta manhã houve um momento de animação musical pelo acordeonista Leonel Mateus que tocou temas icónicos e que serviram como chaves para o desenrolar do processo revolucionário, em músicas como “E depois do adeus” de Paulo de Carvalho”, ou o “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso, a que se seguiu a participação de todos ao entoarem temas da época como “Uma gaivota voava, voava”, um tema comum a muitos artistas da altura e até constante em peças teatrais. Na vertente lúdica e pedagógica os alunos puderam ainda compor pinturas e colagens sob a temática da Revolução dos Cravos.

A 24 de abril o programa “A Margem da Liberdade” continuou com tertúlias animadas por elementos da URAP – União de Resistentes Antifascistas Portugueses e dinamização do livro “Cravos da Glória” com argumento e ilustrações de Cristina Fernandes e revisão histórica de Diogo Ferreira, a história é contada aos mais novos, “Qual é a importância desta data? Porque é que se usam cravos para celebrar esse dia? O que mudou na nossa vida coletiva desde então?”

Este projeto conta com a parceria institucional da Escola Superior de Educação de Setúbal (Licenciatura em Animação Sociocultural) do Instituto Politécnico de Setúbal, da Associação dos Acordeonistas de Portugal e da União de Resistentes Antifascistas Portugueses e da Associação José Afonso.

O Centro Comunitário da União das Freguesias de Setúbal, o Espaço Maioridade – Junta de Freguesia de São Sebastião, o CAID– Centro de Apoio a Idosos Dependentes da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, os agrupamentos de escolas Barbosa du Bocage, Luísa Todi e Sebastião da Gama são os restantes parceiros.